



DESAFIOS PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

POLIANA SALES GONÇALVES; SOFIA ADELIA BERNARDO DA SILVA HOUKLEF

Introdução: O câncer do colo do útero, ou câncer cervical, é o quarto mais comum entre mulheres no Brasil, mas apresenta alto potencial de prevenção e cura se diagnosticado precocemente. Para seu rastreamento, recomenda-se o exame citopatológico a cada três anos em mulheres a partir de 25 anos com histórico de atividade sexual, após dois exames negativos consecutivos realizados com intervalo semestral. Apesar disso, estima-se que cerca de 20% das mulheres entre 25 e 64 anos nunca realizaram o exame ou o fazem fora do intervalo recomendado. **Objetivo:** Compreender os desafios para o rastreamento do câncer cervical na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com análise de artigos científicos, diretrizes e documentos do Ministério da Saúde disponíveis na base PubMed, com recorte temporal dos últimos 10 anos, utilizando descritores específicos sobre o tema. **Resultados:** A baixa cobertura do rastreamento do câncer cervical está associada a diversos fatores, incluindo a dificuldade de acesso e acolhimento de mulheres em situações de vulnerabilidade, como àquelas com deficiência, em situação de rua, privadas de liberdade ou residentes em áreas rurais, que muitas vezes enfrentam barreiras como agendas profissionais rígidas ou estigmas socioculturais. Outro ponto evidenciado se encontra na relação entre maternidade e adesão aos exames preventivos, uma vez que mulheres com filhos tendem a manter um acompanhamento mais assíduo. Dessa forma, as mudanças no padrão de constituição familiar ao longo do tempo também influenciam na diminuição da realização do exame, o que torna alguns segmentos de mulheres super rastreadas e outras sem nenhum acompanhamento e notificação ao longo dos anos, somado à ausência de sintomas nos estágios iniciais que levam ao prognóstico desfavorável. **Conclusão:** A APS é essencial para a prevenção do câncer cervical. É necessário fortalecer ações de educação em saúde que estimulem o autocuidado e um rastreamento efetivo, incluindo estratégias domiciliares e focadas na inclusão de mulheres fora do alcance dos serviços convencionais. Tais medidas devem promover a equidade no acesso e manter o acompanhamento das já inseridas na rede de atenção.

Palavras-chave: **RASTREAMENTO; CÂNCER CERVICAL; DESAFIOS**